

# Os impactos causados pela a pandemia da Covid-19 nas Políticas Públicas no Lar da Providência

Jocicléia Maria Lopes<sup>1</sup>  
Prof. José Ivo Fernandes<sup>2</sup>

## Resumo

Devido ao surto que aconteceu de forma inesperada, toda a população foi orientada a viver um período de isolamento em suas casas e evitar ao máximo ter contato com outras pessoas para evitar a contaminação pelo vírus. Neste contexto, os idosos por serem grupo de risco foram obrigados a se isolarem do mundo. O presente estudo buscou compreender a percepção dos profissionais acerca das medidas de isolamento e suas consequências no comportamento dos idosos e verificar as políticas públicas desenvolvidas na associação e asilo Lar da Providência localizado no município de Aragarças – GO. Para obter os resultados foi aplicado uma metodologia básica estratégica, exploratória, bibliográfica e de campo, com aplicações de questionários aos funcionários do Lar da Providência. Dentre as principais mudanças de comportamento nos idosos após as medidas de restrição apontados pelos profissionais destaca-se a alteração de humor, sentimento de tristeza, solidão e falta de vontade de viver. De acordo com os resultados, o isolamento social causa um grande impacto na saúde mental do idoso pois está relacionado a diminuição da dinâmica diária, mudando sua rotina e os deixando cada vez mais sozinhos, resultando em um cenário propício para o adoecimento mental nesta população. Sendo assim, conclui-se a importância de se criar políticas públicas e implementar as já existentes, reforçando a necessidade de uma reeducação quanto as práticas de respeito, amor e segurança em relação aos idosos.

**Palavras-chave:** Abrigo de idosos, Pandemia, Covid-19, Políticas Públicas.

## Abstract

Due to the outbreak that happened unexpectedly, the entire population was advised to live a period of isolation in their homes and avoid having contact with other people as much as possible to avoid contamination by the virus. In this context, the elderly, as they are a risk group, were forced to isolate themselves from the world. The present study sought to understand the professionals' perception of isolation measures and their consequences on the behavior of the elderly and to verify the public policies developed in the Lar da Providencia association and asylum located in the municipality of Aragarças - GO. To obtain the results, a basic strategic, exploratory, bibliographic and field methodology was applied, with applications of questionnaires to the employees of Lar da

---

<sup>1</sup> Aluna Jocicléia Maria Lopes do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

<sup>2</sup> Professor Mestre José Ivo Fernandes do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

Providencia. Among the main changes in behavior in the elderly after the restriction measures pointed out by the professionals, there is a change in mood, feelings of sadness, loneliness and lack of will to live. According to the results, social isolation has a great impact on the mental health of the elderly as it is related to the decrease in daily dynamics, changing their routine and leaving them increasingly alone, resulting in a favorable scenario for mental illness in this population. Thus, it is concluded the importance of creating public policies and implementing existing ones, reinforcing the need for a re-education regarding the practices of respect, love and safety in relation to the elderly.

**Keywords:** Shelter for the elderly, Pandemic, Covid-19, Public Policies.

## 1. Introdução

Em dezembro de 2019 surgiram relatos sobre uma doença respiratória potencialmente perigosa detectada na cidade de Wuhan, Província de Hubei, China. Foi alertada a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre vários casos de uma pneumonia incomum causada por um vírus desconhecido, que se acreditava ter tido origem num mercado úmido em Wuhan. O vírus responsável foi identificado e nomeado na Classificação Internacional de Doenças como uma síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 ou SARS-CoV-2, ficando a doença conhecida oficialmente, mais tarde, como COVID-19 (WHO, 2020). No dia 11 de março de 2020, nos quatro meses seguintes, o vírus alastrou rapidamente por vários países, tendo sido caracterizado pela OMS, como uma pandemia. (SIMÕES, 2021).

Com a pandemia da Covid-19 surgiram inúmeros desafios mundiais, principalmente nos países de baixa e média renda, dada a fragilidade das políticas públicas de grandeza global. Para enfrentar esses desafios é essencial a ação firme e coordenada dos governos, centrada no isolamento social para toda a população, a fim de salvar milhões de vidas mundialmente (KALACHE, 2020).

A diferença das idades em produtiva e não produtiva acaba por afastar a pessoa humana de sua dignidade e aproximar da ideia de utilidade, traduzindo por útil o indivíduo que produz algo para a sociedade, sob uma perspectiva econômica. É preciso compreender que a velhice extrapola os critérios biológicos e cronológicos, devendo ser encarada como uma construção sociocultural multifacetada (DADALTO, MASCARENHAS, MATOS, 2020).

Segundo Silva (2020), considerando o aumento no número de pessoas idosas e que estes merecem melhores condições de vida, é necessário investir em políticas públicas de atendimento aos idosos, no âmbito previdenciário e assistencial, de saneamento básico, atendimento de saúde e outros direitos fundamentais que foram criados.

De acordo com as estimativas, a população mundial vem envelhecendo no Brasil, dados estatísticos apresentam que em 2050, 259,8 milhões de brasileiros terão a expectativa de vida de cerca de 81,3 anos. Segundo Kalache (2020), o Brasil possui mais de 80% de idosos dependentes dos cuidados de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa proporção é ainda maior entre negros e pobres. Há anos o SUS vem sofrendo cortes orçamentários profundos, e muitos de seus equipamentos já estavam à beira de colapso por excesso de demanda, antes mesmo da pandemia.

No Brasil, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), de 2006, incluiu a Promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável entre suas diretrizes, destacando que o principal problema que pode afetar a pessoa idosa é a perda de sua capacidade funcional, isto é, a perda das habilidades físicas e mentais necessárias para a realização de atividades da vida diária. Ao aproximar tal política dos pilares do Envelhecimento Ativo, verifica-se que ela igualmente destaca a importância da promoção da autonomia e da independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde, a fim de promover essa forma de envelhecimento. (CABERLON, 2021).

A Portaria nº 2.436 aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da AB no âmbito do SUS, caracterizando-a por desenvolver um conjunto de ações de saúde, individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (BRASIL, 2017).

É fundamental lembrar que o envelhecimento é um fenômeno multidimensional e que, portanto, varia de acordo com questões socioeconômicas, culturais, raciais, de gênero e territoriais. No contexto atual brasileiro, não se pode deixar de olhar, portanto, para o envelhecimento como um processo histórico costurado às desigualdades econômicas, raciais e de gênero. Há idosos que

cuidam e que são cuidados, que dão suporte financeiro, que precisam de insumos para sua sobrevivência, que vivem nas ruas (MAZUCHELLI, 2021).

Neste sentido, Dadalto, Mascarenhas e Matos (2020), destacam que é essencial entender que a marca do envelhecimento é a vulnerabilidade e não a incapacidade e que esse processo, apesar de irreversível, é singular para cada sujeito, moldado pelas diversas determinantes próprias da vida como as questões culturais e econômicas.

É importante ainda reconhecer a existência de todos esses problemas e que a falta de conhecimento gerontológico os agrava. As políticas de enfrentamento à pandemia devem considerar as evidências acumuladas pelos que estudam envelhecimento de modo a desenvolver diretrizes voltadas às necessidades dos idosos institucionalizados e aos mais fragilizados, considerando as limitações da infraestrutura formal de serviços e a ausência de cuidados integrados (KALACHE, 2020). Tendo em vista a vulnerabilidade dos idosos, é primordial que sejam realizadas iniciativas para conter o contágio, com especial atenção para este grupo de risco que tem maior risco de morte em todo o mundo (OLIVEIRA, 2020).

Os idosos residentes em instituições de abrigos como o Lar de Idosos, são particularmente mais vulneráveis, uma vez que nestas instituições residem habitualmente idosos com mais de 80 anos, com multimorbidade, fragilidade, elevado grau de dependência, bem como convivência grupal frequente em espaços fechados (SIMÕES, 2021).

Segundo Caberlon, (2021) um dos grandes legados dessa pandemia às pessoas idosas parece ser os novos aprendizados. Para manter contato social e atender às suas necessidades, esse grupo etário precisou aprender rapidamente a utilizar os recursos tecnológicos e de informação para manter contatos com familiares e amigos, evitando a solidão.

No entanto, os recursos tecnológicos não são acessíveis a todos, além disso, muitos idosos não são alfabetizados, dificultando o contato virtual. A desconexão social coloca os idosos em risco maior para o desenvolvimento de agravos de saúde como a depressão e ansiedade, partindo dessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi compreender a percepção dos profissionais acerca das medidas de isolamento e suas consequências no comportamento dos idosos e verificar as políticas públicas desenvolvidas na associação e asilo Lar da Providência localizado no município de Aragarças – GO (RESENDE, 2017).

## 2. Métodos

O presente estudo tem como metodologia a pesquisa básica estratégica que possibilita produzir um conhecimento útil que possa ser utilizado em estudos práticos por ter poucas informações, no entanto é possível encontrar alguns artigos online sobre os asilos de idosos dentro do quadro da Pandemia da Covid-19 por ser uma doença nova. Desta forma, o presente artigo consiste em uma pesquisa exploratória, se baseou em artigos científicos, plataformas virtuais, no Google Acadêmico, para a realização do levantamento literário, foi utilizado as palavras-chave: Abrigo de idosos, Pandemia, Covid-19, Políticas Públicas.

A princípio o objetivo era entrevistar, no período de abril á setembro utilizando o Google Forms, os idosos do Lar da Providencia do Município de Aragarças - GO, para identificar os impactos causados pela pandemia do COVID-19 nesta população, porém, devido a uma norma interna da instituição que proíbe o acesso a eles e devido à pandemia do Covid-19, não sendo possível seguir esta parte da pesquisa de campo, só tendo acesso aos profissionais das instituições.

Desta forma, foi aplicado um questionário a duas enfermeiras e 2 cuidadoras que trabalham na instituição para analisar a visão delas sobre os impactos da pandemia nos idosos nestes últimos dois anos, buscando entender quais as políticas públicas na atuação do Abrigo de idosos de acordo com a situação do momento.

Assim, pretendeu-se “privilegiar nesta amostra os sujeitos sociais que detêm os atributos que o investigador pretende conhecer” (MINAYO, 2017, p. 4) e, apesar de não ter havido a possibilidade de entrevistar os idosos, os profissionais oferecer um material rico e vasto acerca da situação adversa que se vive em contexto pandêmico e seus efeitos em âmbito institucional.

Seguiu-se o método hipotético dedutivo onde comprova as hipóteses a fim de analisar as situações encontradas e obter um resultado positivo ou negativo. No primeiro momento foi explicado aos participantes o objetivo da pesquisa referida e na primeira pergunta do questionário, antes de avançar para a próxima página com as questões foi anexado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) no qual o participante deveria aceitar ou não participar voluntariamente do estudo.

Os dados obtidos foram analisados por meio da frequência relativa e absoluta, representada em porcentagem e quando dividimos o total de respostas obtidas, baseados nos percentuais das

respostas ao questionário e representados em forma de gráficos e tabelas utilizando o programa Microsoft Excel 2013 ®.

### **3. Resultados e Discussão**

O abrigo é de suma importância para dar suporte às famílias que não tenham condições financeiras de manter os idosos em seu domicílio. No entanto, com o isolamento social imposto pela pandemia do COVID – 19, os lares de idosos passaram a apresentar problemas muito maiores que os da própria pandemia na Instituição, pois além de estarem isoladas do mundo exterior passaram a estar confinadas em seus quartos sem usufruírem de áreas comuns.

De acordo com Simões (2021), este cancelamento das atividades em grupo fez com que os idosos ficassem ainda mais fragilizados, visto que o contato com os outros residentes assume uma centralidade em suas vidas pois um dos motivos que os levam os idosos a buscar um lar é justamente para fugir da solidão. Desta forma, é essencial que os profissionais responsáveis por estas instituições concentrem-se suas atenções nos efeitos prejudiciais que as restrições podem ocasionar aos residentes.

Neste sentido, buscou-se identificar os impactos das medidas restritivas nos idosos de lares permanentes por meio do olhar dos profissionais que convivem diariamente com essa população. Diante disso, foi perguntado aos funcionários do Lar da Providencia da cidade de Aragarças se a qualidade de vida dos idosos está sendo afetada pela pandemia, e os participantes do estudo afirmaram que as medidas restritivas aplicadas no lar do idoso tiveram impactos consideráveis na rotina deles refletindo na sua qualidade de vida.

Foi questionado aos funcionários do abrigo se perceberam alguma mudança de comportamento nos idosos após as medidas restritivas e todos relataram alterações no humor, desesperança e falta de vontade de viver. Além disso, profissionais relataram que os idosos manifestaram diversos descontentamentos como reclamações e questionamentos quanto ao uso de máscaras, medidas de higiene, reorganização dos espaços porque muitos tiveram de se afastar dos seus convívios habituais dentro e fora da instituição até um aumento de sentimentos de tristeza, choro e baixo-astral.

Idosos que possuem uma companhia, seja ela, cônjuge, familiares ou amigos tendem a encarar o isolamento de forma mais branda, porém aqueles que vivem sozinhos e que tem seu contato tanto familiar quanto em sociedade reduzido, sofrem as consequências do isolamento de forma bem mais intensa (FARINASSO e LABATE, 2015), como no caso dos idosos que vivem em instituições.

Estudos apontam que a maioria dos idosos que estão em isolamento se tornam mais depressivos pelo sentimento de solidão e de “prisão” causado por essa pandemia, sendo importante equilibrar a segurança física com a emocional (JOHNSON; SALETTI-CUESTA e TUMAS, 2020), corroborando com os resultados encontrados nesta pesquisa. Além disso, dados do ministério da saúde divulgados em 2018, os índices de suicídios em idosos acima de 70 anos tem aumentado. Foi registrada uma média de 8,9 mortes por 100 mil nos últimos seis anos. Uma taxa que comparada à média nacional é de 5,5 por 100 mil. (SANTOS; SILVA e BARBOSA, 2021).

Frente ao exposto, visto que, o distanciamento social pode resultar em problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade, solidão e insônia (MORAES et al., 2020), políticas públicas que garantam ao idoso o contato com sua família se mostram fundamentais. Desta forma, foi questionado aos profissionais se houve implementação de políticas públicas pela Gestão e se elas se mostraram efetivas para a diminuição dos impactos sociais nessa população vulnerável. Os participantes relataram que foram adotadas sim medidas para amenizar os efeitos do isolamento social nos idosos, mas que nem todas foram efetivas (Tabela 1).

**Tabela 1 - Impactos das medidas restritivas do COVID-19 nos idosos de Lares Permanentes por meio do olhar dos profissionais da instituição**

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>	
Houve mudança de comportamento nos idosos	Sim (100%)	Não
Principais mudanças de comportamento apresentadas	Alterações no humor, desesperança e falta de vontade de viver (48,5%)	Solidão e tristeza (51, 5%)
Implementação de políticas públicas	Sim (100%)	Não
Políticas publicas adotadas foram efetivas	Sim (15%)	Não (85%)

Uso das tecnologias para diminuir os impactos	Sim (100%)	Não
As tecnologias se mostraram efetivas	Sim (89%)	Não (11%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A palavra, vulnerabilidade se refere à qualidade ou estado do que é vulnerável, em outras palavras, significa estar em situação desprivilegiada, de especial risco e de desrespeito aos direitos mínimos, assim, estes grupos necessitam de maior atenção e proteção, uma vez que se encontram em desigualdades sociais e em situação hierarquicamente inferior aos grupos majoritários, que são historicamente privilegiados e salvaguardados (JUBILUT et al., 2020).

Nessa perspectiva, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), por meio da Resolução 01/2020 determinou que os Estados priorizem os idosos durante a realização de testes e tratamentos, garantindo medicamentos e cuidados. Também recomendou que sejam tomadas medidas a fim de evitar a propagação do vírus em asilos, hospitais e centros de privação de liberdade (CIDH, 2020).

Após a implantação da Lei 10.741 no dia 1 de outubro de 2003, identificada como Estatuto do Idoso, esta população passou a ter maior visibilidade pelo poder público. Esse regulamento trata dos principais direitos dos idosos, dos deveres da sociedade, do Poder Público e da família. Assim, o Estatuto do Idoso possibilitou uma base sólida na cobrança da atuação de todos frente às condições de amparo e de respeito que devem ser dadas a esse público (BRASIL, 2003).

Além disso, contribuiu para a disseminação do conhecimento sobre o processo de envelhecimento aumentando a percepção das pessoas sobre os direitos assegurados à terceira idade como o direito a saúde, vida, prevenção social, habitação, assistência social, transporte entre outros. No entanto, muitas pessoas desconhecem diversos benefícios que poderiam desfrutar ao atingirem 60 anos.

Dentre as políticas públicas de atenção aos idosos, podemos citar o Pacto pela vida, que tem a saúde do idoso como uma de suas prioridades. Dentre suas diretrizes está a atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa (BRASIL, 2006). No entanto, quando se refere aos Lares de Permanência dos idosos, estão inseridas no campo de ação do Sistema Único de Assistência



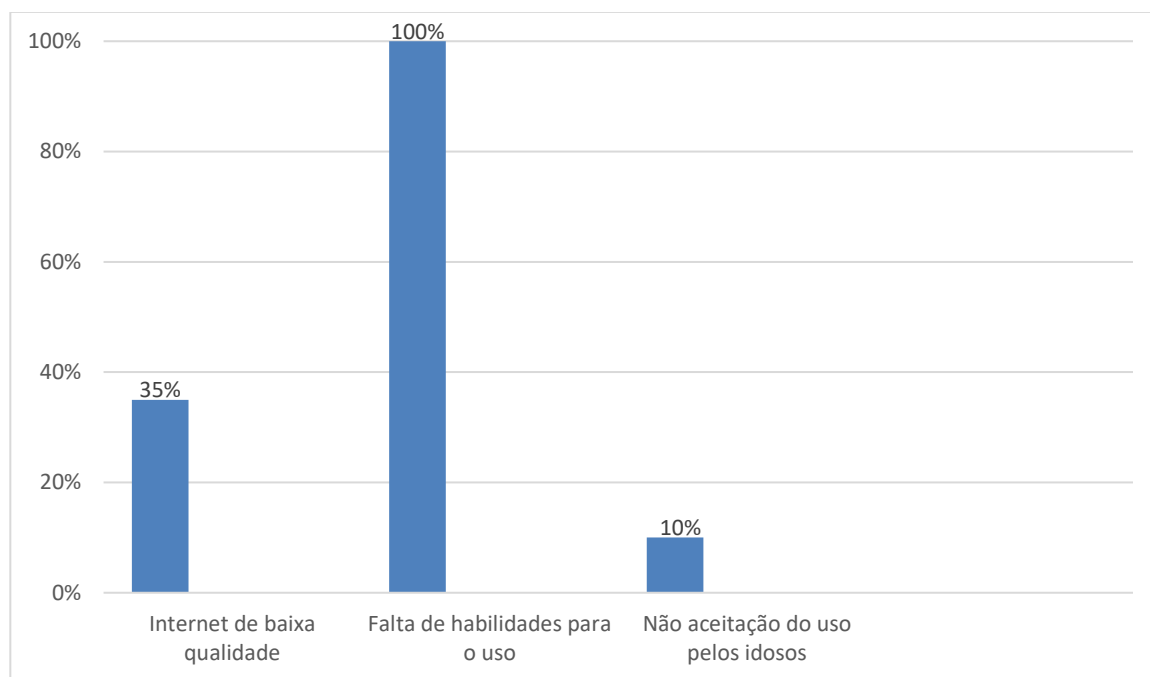
Social (SUAS), dispositivo de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Desta forma, observa-se a necessidade de inserir os lares dos idosos de maneira integral implantando-o no Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de se ter maior apoio.

Além disso, um estudo sobre a propagação do COVID-19 na terceira idade, demonstrou que idosos residentes em Instituições de Longa Permanência possuem maior suscetibilidade ao COVID-19, bem como os piores resultados dessa infecção (D'ADAMO; YOSHICAWA e OUSLANDER, 2020). Nesse contexto, a pandemia vem mostrando que o sistema de saúde brasileiro é frágil e sem condições de assumir a necessidade de cuidados de toda a população, em especial a idosa.

O déficit na qualidade da gestão da pandemia nestas instituições contribuiu direta e indiretamente para a alta taxa de mortalidade entre os mais velhos, emergindo como um problema de saúde pública vivenciado a nível global com questões de direitos humanos a serem debatidas pelos países.

Foi levantado ainda a questão do uso das tecnologias para diminuir os impactos do isolamento social neste grupo, sobre isso os profissionais afirmaram ter adotado as Tecnologias da Informação (TIs) para aproximar os idosos de seus familiares e realização de atividades sociais adaptadas (Tabela 1). No entanto, quando questionado sua efetivação, alguns disseram ter enfrentado dificuldades na aceitação do método pelos idosos. Dentre elas foram apontadas a dificuldade do uso dessas tecnologias pelos residentes, internet de baixa qualidade, e a não aceitação de ver seus entes queridos apenas por vídeo (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Principais dificuldades elencadas pelos profissionais sobre o uso das tecnologias para a comunicação com a família.



Fonte: Elaborado pela autora.

Como alternativa para o isolamento social, a CIDH propõe o uso da tecnologia para promover o contato familiar com os idosos que vivem em asilos ou moram sozinhos, com intuito de que eles se sintam conectados com aqueles que amam (CIDH, 2020). No entanto, mesmo entre os idosos capazes de usar algum tipo de tecnologia deve-se reconhecer que qualquer meio de comunicação pode ser insuficiente quando utilizado por longos períodos de tempo sem planejamento. Além disso, aqueles indivíduos com menos recursos financeiros ou com alguma doença incapacitante não conseguem usufruir de maneira eficaz das alternativas à comunicação pessoal

Nesse sentido, observou-se neste estudo que muitos foram os impactos produzidos, em especial na vida dos idosos, como aqueles residentes de Instituições de Longa Permanência para

Idosos, visto que o distanciamento reduz as visitas de familiares e amigos, afetando o bem estar psicossocial (MILLS; KAYE; MODY, 2020).

De acordo com a OMS, para a melhorar a saúde mental dos idosos neste período são importantes a prática de atividades físicas, a nutrição adequada, boa qualidade do sono, exposição ao sol e a espiritualidade (WHO, 2020). Desta forma, se faz necessário pensar em novas estratégias de Gestão Pública a fim de buscar melhorar a qualidade de vida desses idosos nesta pandemia.

#### **4. Conclusão**

De acordo com os resultados encontrados neste estudo foi possível perceber que a pandemia, da forma mais dolorosa, mas eficaz, abriu “velhas feridas”, ou seja, questões fundamentais sobre como organizamos o cuidado aos idosos e, de forma mais ampla, como entendemos o envelhecimento na sociedade. Dentre as principais mudanças de comportamento nos idosos após as medidas de restrição apontados pelos profissionais destaca-se a alteração de humor, sentimento de tristeza, solidão e falta de vontade de viver.

O isolamento social causa um grande impacto na saúde mental do idoso pois está relacionado a diminuição da dinâmica diária, mudando sua rotina e os deixando cada vez mais sozinhos, resultando em um cenário propício para o adoecimento mental nesta população. O estudo também demonstra que a utilização das tecnologias foi uma excelente ferramenta para tentar substituir a presença física dos seus familiares, no entanto muitos idosos apresentaram dificuldades em se adaptar a esta nova realidade, ficando ainda mais ansiosos, estressados, agitados, com raiva e distanciados.

Desta forma, é possível inferir que os resultados deste estudo permitem perceber o quanto a presença física é fundamental para o desenvolvimento do bem-estar do ser humano e no que se refere a população idosa este contato físico se faz ainda mais importante sendo insubstituível. Sendo assim, conclui-se a importância de se criar políticas públicas e implementar as já existentes, reforçando a necessidade de uma reeducação quanto as práticas de respeito, amor e segurança em relação aos idosos, podendo ser trabalhos futuros gerados por meio informações produzidas.

## 5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003 dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 399.** Divulga o Pacto pela Saúde 2006 —Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Diário Oficial da União, 22 fev. 2006. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399\\_22\\_02\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html)>. Acesso em 13 de jan. de 2022.

CABERLON, I. C.; LANA, L. D.; SILVA, M. C. S.; PASKULIN, L. M. G.; ROSA, L. G. F.; AIRES M. Importância do envelhecimento saudável como política pública no pós-pandemia da COVID-19. *In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19.* Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p.

CIDH. Comissão Interamericana de Direitos Humanos. **Resolução N° 1/2020 - Pandemia e Direitos Humanos nas Américas,** 2020. Disponível em: <<https://www.oas.org/pt/cidh>>. Acesso em 11 de jan. de 2022.

DADALTO, Luciana; DE LUCENA MASCARENHAS, Igor; MATOS, Ana Carla Harmatiuk. Salvem também os idosos: etarismo e a alocação de recursos na realidade brasileira de combate à COVID. **civilistica. com**, v. 9, n. 2, p. 1-19, 2020.

D'ADAMO, H.; YOSHIKAWA, T.; OUSLANDER, J. G. Coronavirus disease 2019 in geriatrics and long-term care: the ABCDs of COVID-19. **Jornal da Sociedade Americana de Geriatria.** v. 68, n. 5, p. 912-917, 2020.

FARINASSO, A. L. da C.; LABATE, R. C. A vivência do luto em viúvas idosas: um estudo clínico-qualitativo. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 11, n. 1, p. 25-32, 2015.

JOHNSON, María Cecilia; SALETTI-CUESTA, L.; TUMAS, N. Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2447-2456, 2020.

JUBILUT, Liliana Lyra et al. **Direitos Humanos e COVID-19 –Impactos em Direitos e para Grupos Vulneráveis.** Santos: Universidade Católica de Santos, 2020.

KALACHE, Alexandre et al. Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da pandemia Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 23, n. 6, 2020.

MAZUCHELLI, Larissa Picinato et al. Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021.

MILLS, J. P.; KAYE, K. S.; MODY, L. COVID-19 in older adults: clinical, psychosocial, and public health considerations. **JCI insight**, v. 5, n. 10, 2020.

MINAYO, M. C. S. Amostra e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p.1-12, 2017.

MORAES, Cláudia Leite de et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, 2020.

OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANCA, G. V. A.; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020044, 2020.

SANTOS, Denise da Silva Coelho dos; SILVA, Izabel Aparecida Mosca da; BARBOSA, Laleska Isabel. **Pandemia, isolamento social e os impactos psicológicos nos idosos**. 2021. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Enfermagem) - Etec “Anna de Oliveira Ferraz”, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Araraquara, 2021.

SILVA, Anderson Carvalho da. **Ações de políticas públicas para o atendimento dos direitos dos velhos em tempos de pandemia de coronavírus (Covid-19) em Palmas, Tocantins**. 2020. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2020.

SIMÕES, Ângela. Da vulnerabilidade à invisibilidade: os idosos institucionalizados durante a pandemia covid 19. **HIGEIA-Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias**, p. 45-56, 2021.

WHO, **World Health Organization Coronavirus Disease (COVID-2019) situation reports**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>>. Acesso em 13 de jan. de 2022.